

V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA

**ARQUIVOLOGIA E INTERNET:
CONEXÕES PARA O FUTURO**

01 a 05 de Outubro 2012 | Salvador-BA
Pestana Bahia Hotel

TRABALHOS COMPLETOS

www.enara.org.br/cna2012
Salvador. A Capital Nacional da Arquivologia em 2012

SUMÁRIO

QUANDO O ACESSÁVEL PODE NÃO SER ACESSÍVEL: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA (SAPL) À LUZ DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, **JOSÉ CANUTO DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Henrique Elias Cabral França)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA E SUA CONSOLIDAÇÃO LEGAL NO BRASIL: PROPOSTAS DE REFLEXÃO PARA O PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **HENRIQUE ELIAS CABRAL FRANÇA (e co-autoria de José Canuto Da Silva Júnior)**

INVESTIGAÇÃO DO USO DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO NORTE: UMA VISÃO ATRAVÉS DOS FUNCIONÁRIOS DAS SECRETARIAS DO MUNICÍPIO, **WENDEL GIBBON DE OLIVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti; Angélica C. D. Miranda)**

PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS DA CLASSIFICAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES AO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES-FIM DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – IFES, **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Andressa Furtado da Silva de Aguiar; Gleice da Silva Branco)**

CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL/UFRGS TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE PALEOGRÁFICA DOS HISTÓRICOS ESCOLARES, **BRUNA ARGENTA MODEL (e co-autoria de Ana Regina Berwanger)**

A INOVAÇÃO E A ARQUIVOLOGIA: CONCEITO E CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE, **ELIANDRO DOS SANTOS COSTA (e co-autoria de Maria Inês Tomael, Mayara Talita dos Santos)**

DISCUTINDO A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL, **LAERTE PEREIRA DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Thais Helen do Nascimento Santos)**

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS INTEGRADAS: O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA (e co-autoria de Maria Meriane Vieira Rocha)**

LEVANTAMENTO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL DE UMA COORDENAÇÃO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR: ASPECTOS PRELIMINARES PARA UMA GESTÃO ARQUIVÍSTICA, **CLODEMIR DA COSTA NASCIMENTO (e co-autoria de Rosa Zuleide Lima de Brito, Julianne Teixeira e Silva)**

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **MARIA MERIANE VIEIRA DA ROCHA (e co-autoria de Julianne Teixeira e Silva)**

O FLUXO DOCUMENTAL DA JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, **MARCIO BEZERRA DA SILVA (e co-autoria de Wendia Oliveira de Andrade, Rosa Zuleide de Brito)**

FOTOGRAFIAS DO CHCP: POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS PARA A PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA, **MARIA CANDIDA DA SILVEIRA SKREBSKY (e co-autoria de Carlos Blaya Perez)**

ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS SOB A PERSPECTIVA DOS SERVIÇOS DE DIFUSÃO CULTURAL E AÇÕES EDUCATIVAS, **THAIS HELEN DO NASCIMENTO SANTOS (e co-autoria de José Washington de Moraes Medeiros)**

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO: DESVENDANDO O PROTOCOLO DO IMEQ/PB – INMETRO, **ESMERALDA PORFIRIO DE SALES (e co-autoria de Christian Palmer Ferreira da Silva, João Paulo do Nascimento Soares)**

A COORDENAÇÃO DE ARQUIVOS DA UFF: UM PROCESSO ARQUIVÍSTICO DE REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO., **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Jorge Martins Fagundes, Beatriz Bahia, Igor Garcez, Pablo Souza Vaqueiro)**

FACULDADE DE DIREITO CLOVIS BEVILAQUA: A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA ATRAVÉS DO ICA-ATOM, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Bruna Paim Reis, Daniel Flores)**

A POLÍTICA DE ARRANJO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Karin Christine Schwarzbald; Tatiane Vedoin Viero)**

A JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB) E O USO DO SRI TEBAS, **WENDIA OLIVEIRA DE ANDRADE (e co-autor Marcio Bezerra da Silva)**

A TEORIA E A "PRÁXIS" DAS TRÊS IDADES DOCUMENTAIS NA REALIDADE DAS MASSAS DOCUMENTAIS ACUMULADAS NOS ARQUIVOS BRASILEIROS, **KLEANE PÂMELA PEREIRA DOS SANTOS (e co-autoria de Rodrigo Fortes)**

UM RECORTE DA REALIDADE DA PROFISSÃO DO ARQUIVISTA: A ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS NAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS, **STELA LICHTENHELD CRAUS (e co-autoria de Maria Beraldi Passini de Castro)**

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS EM UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DE TRÊS CASOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A DIFUSÃO E A "PÓS-DIFUSÃO" CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ARQUIVO., **SUELLEN BARBOSA GALDINO (e co-autoria de Rodrigo Fortes de Ávila)**

PERSPECTIVAS PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA: CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO PARA O ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB, **EGBERTO DA SILVA LIMA (e co-autoria de Manuela E. Maia, Rodrigo Fortes de Ávila)**

LEI DE ACESSO: A EXPERIÊNCIA DA UFRGS, **RITA DE CÁSSIA PORTELA DA SILVA (e co-autoria de Flávia Helena Conrado)**

A INSERÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA : O CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL), **LINETE BARTALO (e co-autoria de Ivone Guerreiro Di Chiara; Miguel Luiz Contani)**

O PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO A PARTIR DA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES, **MARCELA GONÇALVES TEIXEIRA (e co-autoria de Daniel Flores)**

CATÁLOGO SELETIVO DO 1º SEMINÁRIO DE ENSINO EM ARQUIVOLOGIA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE (e co-autoria de Fabiane Pereira da Silveira, Valéria Raquel Bertotti)**

PALEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE E O ENSINO PALEOGRÁFICO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS, **ENEIDA IZABEL SHIRMER RICHTER (e co-autoria de Rafael Chaves Ferreira)**

POLÍTICAS DE ACCESO A LA INFORMACIÓN Y SU RELACIÓN CON EL CONCEPTO DE CIUDAD-REGIÓN, **MARIA JANNETH ALVAREZ ALVAREZ**

GESTÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE** (e co-autoria de **Luciana Penna dos Santos, Luciana Souza de Brito**)

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: REFLEXÃO DOS CONCEITOS SOB A ÓTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA** (e co-autoria de **Thiago Gomes Medeiros**)

ARQUIVOLOGIA E HISTÓRIA: UM DIÁLOGO ESSENCIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA, **RAFAEL CHAVES FERREIRA** (e co-autoria de **Glauca Vieira Ramos Konrad**)

O ARQUIVISTA E SUA REPRESENTAÇÃO NAS MÍDIAS: A (DES)CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL, **ALESSANDRO FERREIRA COSTA** (e co-autoria de **Eliane Bezerra Lima**)

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS E SEUS NOVOS DESAFIOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A GESTÃO DOCUMENTAL NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM, **ROSINILDA DAMASCENO DOS SANTOS FILHA** (e co-autoria de **Augusto Britto**)

A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUBSTRATO CULTURAL NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA., **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA**

A MEMÓRIA E A ARQUIVÍSTICA: RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – RS, **GEISI GRAZIANE GOULARTE ANTONELLO** (e co-autoria de **Carla Saldanha da Silva, Rosani Beatriz Pivetta da Silva**)

DE GUARDIÃO DE DOCUMENTOS A GESTOR DA INFORMAÇÃO: O ARQUIVISTA EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL, **WAGNER RAMOS RIDOLPHI**

AS PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO DO ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), **INGRID RIQUE DA ESCÓSSIA PEREIRA** (e co-autoria de **Janaina Lima dos Santos, Priscila Zelo Patrício de França, Rosa Zuleide Lima de Brito**)

APLICAÇÃO DA NORMA ISDF NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Daine Regina Segabinazzi Pradebon, Lisieli Rorato Dotto, Débora Flores**)

A REVISÃO CURRICULAR EM CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO NA UFSM, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Emili Lemanski dos Santos, Lisieli Rorato Dotto, Fernanda Kieling Pedrazzi**)

SENSIBILIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE PROFISSIONAL ARQUIVISTA PARA GERENCIAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA, **ANA ISABEL FERREIRA WANDERLEY** (e co-autoria de **Érica Ferreira Rodrigues, Lidiane Carneiro de Sousa, Lidiane da Silva Ferreira**)

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS, MARMORIZAÇÃO DE PAPEL E INCLUSÃO SOCIAL, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de **Denise Molon Castanho, Luiza Segabinazzi Pacheco**)

DIAGNÓSTICO TÉCNICO E DIRETRIZES PARA REVITALIZAÇÃO DO ARQUIVO DA DIVISÃO DE ARQUIVO MÉDICO E ESTATÍSTICA (DAME) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEI – UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA** (e co-autoria de **Dulce Amélia de Brito Neves**)

ASPECTOS GERAIS SOBRE PRESTAÇÃO DE CONTAS: TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS PÚBLICOS DE ARQUIVO VINCULADOS À APROVAÇÃO DE CONTAS, **DOMINGOS DA COSTA RODRIGUES** (e co-autoria de **Tânia Maria de Moura Pereira, Eliane Braga de Oliveira, Sérgio P. da Silva Coletto**)

A ELABORAÇÃO DO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO – SMHADU: SUBSÍDIOS PARA A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS DE SISTEMAS DE ARQUIVO E GESTÃO DOCUMENTAL NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE, **GISLAINE PINTO KRAMER** (e co-autoria de **Giulia Machado Tavares, Jorge Alberto Soares Cruz, Rita de Cássia Portela da Silva**)

O PAPEL DO ARQUIVISTA NO PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: A EXPERIÊNCIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO TREINAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO E ENSINO DE PRÁTICAS E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS, **WELDER ANTONIO SILVA** (e co-autoria de **Wendell Lopes de Assis**)

O NUDOC COMO MEMÓRIA DO CINEMA PARAIBANO, **CAROLINA BARROS MADRUGA** (e co-autoria de **Aline Rouse Almeida da Silva**)

PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO CPDOC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS, **DANIELE CHAVES AMADO** (e co-autoria de **Martina Spohr**)

GUIA DA COLEÇÃO “JORNAIS DO BRASIL: O ACERVO DE JORNAIS DO ARQUIVO CENTRAL E HISTÓRICO DA UFV” E INVENTÁRIO DA SÉRIE “JORNAIS DE ESQUERDA”, **EDUARDO LUIZ DOS SANTOS** (e co-autoria de **Sara Helena Amaral de Sousa**.)

POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO: QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA!, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de **Carlos Blaya Perez**)

A DIFUSÃO NO USO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS E A FUNÇÃO DO ARQUIVISTA NESSE NOVO CENÁRIO, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de **Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante**)

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA EM REDE: A EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DIRECIONADA PARA TOMADA DE DECISÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de **Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante**)

RELAÇÕES ENTRE OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS E OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS, **ALEXANDRE FERNAL** (e co-autoria de **Fernando Luiz Vechiato**)

A PESQUISA E O RESPEITO AO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA (MAE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), **ÂNGELA CAROLINA DE CASTRO SIMÕES** (e co-autoria de **Aline Fernanda Lopes**)

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO INTERMEDIÁRIO E PERMANENTE DO ARQUIVO GERAL DA UFBA, **NANCI MOREIRA DOS SANTOS** (e co-autoria de **Patrícia Reis**)

O “DISCURSO DE/SOBRE” A LEI Nº 12.527 EM DUAS MATERIALIDADES: A LEI E O JORNAL, **FERNANDA KIELING PEDRAZZI**

NORMATIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS, **FERNANDO ALVES DA GAMA (e co-autoria de Ivone Gomes de Brito)**

O MARKETING COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO DAS ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS, **FERNANDA MARCELE SANTANA LAGE LINHARES (e co-autoria de Nídia Maria Lienert Lubisco)**

APLICAÇÃO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, DA USABILIDADE E DA ACESSIBILIDADE EM WEB SITES DE ARQUIVOS, **FERNANDO LUIZ VECHIATO (e co-autoria de Vânia Jaqueline Domingues, Ana Maria da Silva Rebelo, Alexandre Fernal)**

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A DISCIPLINA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA OFERTADA NOS DIFERENTES CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL., **TIELE PADILHA SILVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti.)**

O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DO FAZER ARQUIVÍSTICO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS II NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB, **KETLEN OLIVEIRA ESTEVAM (e co-autoria de Maria José Cordeiro de Lima)**

ARQUIVOLOGIA: NOVAS TECNOLOGIAS E ANTIGOS DESAFIOS, **EVA CRISTINA LEITE DA SILVA (e co-autoria de Graziela Martins de Medeiros, Luciane Paula Vital)**

"METODOLOGIA PARA ANÁLISE, AVALIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DE CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS" , **LEANDRO RIBEIRO NEGREIROS (e co-autoria de Welder Antônio Silva, Cíntia Aparecida Chagas Arreguy)**

SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL E NO MUNDO NO SÉCULO XIX: A ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE IMPRESSOS DO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL, **EVERALDO PEREIRA FRADE (e co-autoria de José Benito Yárritu Abellás e Nínive Britez Biçakçi)**

PRESERVAÇÃO E ACESSO: RAZÕES E CAMINHOS DE UM PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS: O CASO DO ARQUIVO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO MAST, **JOSÉ BENITO YÁRRITU ABELLÁS (e co-autoria de Everaldo Pereira Frade)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO: MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO NO ESTADO DA PARAÍBA, **ISMAEL BATISTA DOS SANTOS SILVA**

A PRODUÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS NO SOFTWARE DE GESTÃO DOCUMENTAL NUXEO SOB A ÓTICA DA ARQUIVÍSTICA, **SERGIO RENATO LAMPERT (e co-autoria de Daniel Flores)**

OBJETOS VIRTUAIS INTERATIVOS NO ENSINO DE ARQUIVOLOGIA, **LUCIANA OLIVEIRA PENNA DOS SANTOS Luciana Souza de Britto, Rafael Augusto Penna dos Santos**

A SAÚDE NO BRASIL E OS ARQUIVOS MÉDICOS COMO INSTRUMENTO PARA EXERCÍCIO DA CIDADANIA, **RAONE SOMAVILLA**

DISCURSOS DE MEMÓRIA DO ASSOCIATIVISMO ARQUIVÍSTICO BRASILEIRO, **EVELYN GOYANNES DILL ORRICO (e co-autoria de Eliezer Pires da Silva)**

O USO DE TECNOLOGIAS PARA MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICA, **BRUNO OLIVEIRA DA COSTA (e co-autoria de Elias de Oliveira)**

ARQUIVO DIGITAL ESCOLAR(ARQDESC) ARQUITETURA DE UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA O ARQUIVO DA ESCOLA JOSÉ LINS DO RÊGO, **IRANY RODRIGUES BARBOSA (e co-autoria de Josemar Henrique de Melo)**

SISTEMA INTEGRADO DE ACESSO DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO (SIA-APM): UMA EXPERIÊNCIA DE DIFUSÃO ON LINE, **RENATO PINTO VENANCIO**

A NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS NA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, **ANA LÚCIA DA SILVA DO CARMO**

ANÁLISE DO MÓDULO ARQUIVO DO SISTEMA PERGAMUM, **ANA PAULA ALVES SOARES**

PRESERVAÇÃO DIGITAL E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: O USO DA NORMA ISO/IEC 17799 – CÓDIGO DE PRÁTICA PARA GESTÃO DA SEGURANÇA DE INFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES DE SALVADOR DURANTE A REALIZAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS, **RAFAEL BOTELHO DORIA (e co-autoria de Sérgio Franklin Ribeiro da Silva)**

A APLICABILIDADE DO MARKETING NO ARQUIVO, **NELMA CAMÊLO DE ARAUJO (e co-autoria de Ana Paula Barbara)**

ARQUIVISTA: MANEJO DE ARQUIVOS E DE REGISTROS, **ELAYNE ORTOLAN ALTOÉ (e co-autoria de Taiguara Villela)**

O PAPEL DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS (FAPEAM) PARA A ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS ARQUIVOS DOCUMENTAIS NO AMAZONAS, **RODOLFO ALMEIDA DE AZEVEDO (e co-autoria de Francisca Deusa Sena da Costa)**

A ONTOLOGIA DO CUIDADOR: ARTICULAÇÕES ENTRE AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL MÉDICO E DO PROFISSIONAL ARQUIVÍSTICO., **MICHELLE CHAVES DE ARAÚJO (e co-autoria de Esmeralda Porfírio de Sales)**

O ARQUIVO DE LINA BO BARDI: REVISITANDO UMA EXPERIÊNCIA, **JOSÉ FRANCISCO GUELFY CAMPOS**

LEGISLAÇÃO SOBRE DOCUMENTOS DE PROCESSOS JURÍDICOS PARA DIGITALIZAÇÃO., **MARCELO FERNANDES RODRIGUES (e co-autoria de Diana Vilas Boas Souto)**

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOB O OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO (e co-autoria de Ismael Batista dos Santos Silva, Katyuscia Sales de Assis)**

APLICABILIDADE DO GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS: UM ESTUDO NA UFBA, **LUCINEIDE NASCIMENTO DE ALMEIDA DIAS (e co-autoria de Dulce Paradello)**

OS ARQUIVOS/REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO AMBIENTES DE LIVRE ACESSO À PRODUÇÃO DOCUMENTAL ACADÊMICA CIENTÍFICA, **GLEISE DA SILVA BRANDÃO (e co-autoria de Keyla Sousa Santos)**

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO PROJETO CINEMÓRIA – A HISTÓRIA DAS SALAS DE CINEMA DO ESPÍRITO SANTO (1907-2008), **ANDRÉ MALVERDES**

DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM AMBIENTE DE ARQUIVO, **LUIZ ANTONIO SANTANA DA SILVA (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

SUBPROJETO FOTOGRAFIA NA LATA : CRIATIVIDADE COM PINHOLE E MARMORIZAÇÃO, **JANAINA VEDOIN LOPES (e co-autoria de Carlos Blaya Perez, Bruno Stock, Carla Saldanha da Silva, Letícia da Silva Fausto, Tamy Silva)**

DE 1999 A 2012- O PANORAMA DA CONSTRUÇÃO DE WEBSITES EM INSTITUIÇÕES DE ARQUIVO DE ACESSO PÚBLICO NO BRASIL, **LEANDRA NASCIMENTO FONSECA (e co-autoria de Fernanda Maria da Costa)**

A ORGANIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA NOS ARQUIVOS PESSOAIS DE ESCRITORES BRASILEIROS: RELATO DO ARQUIVO CLARICE LISPECTOR, **MARCOS ULISSES CAVALHEIRO (e co-autoria de Sonia Maria Troitiño Rodriguez)**

ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) DO BRASIL, **RENATO MOTTA RODRIGUES DA SILVA**

DESAFIOS DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: DA ESCOLHA NO VESTIBULAR AO MERCADO DE TRABALHO, **FERNANDA MARIA OLIVEIRA DA COSTA**

O MAPEAMENTO CULTURAL E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ, **MARIA DO SOCORRO BAIA DOS SANTOS (e co-autoria de Terezinha Maria de Jesus da Conceição Lima)**

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUPORTE PARA A TOMADA DE DECISÃO POLÍTICA NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA: O COMBATE AO NARCOTRÁFICO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2006-2010), **BRUNO MACEDO NATHANSOHN**

ATORES ACADÊMICOS DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL, **ELIEZER PIRES DA SILVA (e co-autoria de Thais Tavares Martins e Natacha Silva Fonseca)**

O USO DAS TÉCNICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O REGISTRO DAS LIÇÕES APRENDIDAS NO GERENCIAMENTO DE PROJETOS, **MILENA DE JESUS MELO**

POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO EM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DE PORTO ALEGRE/RS, **VERA LÚCIA SANTOS DOS SANTOS**

FOTOGRAFIAS DE ROMEIROS COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO, **ARILUCI GOES ELLIOTT (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO DO USO DA BASE DE DADOS ACCESSUS, **RENAN MARINHO DE CASTRO**

CORRELAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS E OS ANSEIOS DA HISTORIOGRAFIA NA ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL, **AUGUSTO CÉSAR LUIZ BRITTO**

MIGRAÇÃO DE SUPORTE DE FITAS MAGNÉTICAS DE ÁUDIO CASSETE: UM ESTUDO PRELIMINAR DO TRIBUNAL REGIONAL DA 4ª REGIÃO – TRF4, **MAURO SÉRGIO DA ROSA AMARAL**

A UFSM NO PROJETO RONDON – CAMPUS AVANÇADO DE RORAIMA: DESCRIÇÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL, **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES (e co-autoria de Daniel Flores)**

ARQUIVOS SETORIAIS: EXPANSÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS NA UFSM, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO** (e co-autoria de **Camila Poerschke Rodrigues, Cristina Strohschoen, Débora Flores, Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Rocha Retamoso, Neiva Pavezi, Rita Medianeira Ilha, Rosilaine Zoch Bello**)

ESPAÇOS INFORMACIONAIS VIRTUAIS: A DISPONIBILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NA WEB, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO**

DOCUMENTAÇÃO SERGIPANA E AS NOVAS TIC'S: IMPACTOS E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL., **JOSEANE OLIVEIRA DA CRUZ** (e co-autoria de **Melânia Lima Santos, Ycaro Swuan Andrade Cor, Izabel Cristina da Silva Santos**)

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL (DAG/UFSM), **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES** (e co-autoria de **Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Regina Rocha Retamoso, Maiara de Arruda Nascimento**)

O ACESSO E O SIGILO DOS DOCUMENTOS SEGUNDO A LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

QUANDO UM E-MAIL É UM DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

O USO E "PÓS-USO" DA INFORMAÇÃO ORGÂNICA ARQUIVÍSTICA, **RODRIGO FORTES DE AVILA**

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE PROCESSOS JUDICIAIS, **TASSIARA JAQUELINE FANCK KICH**

POLÍTICAS DE GESTÃO DOCUMENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG: DO SONHO À REALIDADE, **TATIANE VEDOIN VIERO** (e co-autoria de **Andrea Gonçalves dos Santos, Karin Christine Schwarzbald**)

SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS (SIGED/TJMG) EM FACE DOS REQUISITOS FUNCIONAIS DO E-ARQ BRASIL., **GISELI MILANI SANTIAGO BALBINO** (e co-autoria de **Leandro Ribeiro Negreiros**)

GESTÃO DE DOCUMENTOS NAS UNIDADES DE ARQUIVO E PROTOCOLO DA UNIRIO, **FABIANA DA COSTA FERRAZ PATUELI**

GERÊNCIA DE ARQUIVOS I : UMA RELAÇÃO TEÓRICA SOB A ÓTICA PRESENCIAL E VIRTUAL., **ROSANARA PACHECO URBANETTO** (e co-autoria de **Tatiana Costa Rosa**)

DIMENSÕES METACOGNITIVAS NO PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA, **DULCE AMELIA DE BRITO NEVES** (e co-autoria de **Dirlene Santos Barros**)

ARQUIVO E ESCOLA: A CONTRIBUIÇÃO DA INTERNET NA DIFUSÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS, **PRISCILA RIBEIRO GOMES** (e co-autoria de **Magno Vinicius da Silva Monteiro, Alinne Pereira da Costa**)

LEITURA DOCUMENTÁRIA E ESTUDOS PALEOGRÁFICOS: O OLHAR ARQUIVÍSTICO SOBRE A DOCUMENTAÇÃO MANUSCRITA ANTIGA PARAIBANA DOS ARQUIVOS PÚBLICOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA RELATIVA ÀS ELITES PROVINCIAIS (1824-1840) , **FRANCINETE FERNANDES DE SOUSA** (e co-autoria de **Roberto Jorge Chaves Araújo**)

ANÁLISE DO MÓDULO ARQUIVO DO SISTEMA PERGAMUM PARA A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

Ana Paula Alves Soares

anapaula@bu.ufsc.br

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

A gestão documental perpassa pela descrição arquivística. Esta função arquivística permite o acesso à informação por meio da elaboração de instrumentos de pesquisa. Nesse sentido, é pertinente que na descrição sejam utilizadas normas de descrição arquivística para a padronização dos procedimentos adotados. Dessa forma, o presente estudo apresenta uma análise do Módulo Arquivo do software Pergamum (Sistema Integrado de Bibliotecas) a partir do estudo do manual MARC 21 – Arquivo. Este manual apresenta, então, os campos utilizados pelo sistema para a descrição de documentos, nos quais é utilizado o formato MARC 21 (conjunto de códigos para registros que serão decifrados por máquinas), bem como a NOBRADE - Norma Brasileira de Descrição Arquivística.

PALAVRAS-CHAVES: Descrição Arquivística, NOBRADE, MARC 21.

1 INTRODUÇÃO

A descrição arquivística é uma das sete funções arquivísticas que juntamente com a aquisição, produção, classificação, avaliação, conservação e difusão possibilitam um adequado gerenciamento das informações arquivísticas. (ROSSEAU; COUTURE, 1998) A descrição se faz necessária, pois esta facilita o acesso aos documentos por meio da elaboração dos instrumentos de pesquisa que configurar-se-ão em instrumentos de ligação do arquivo, seu acervo com seus usuários.

Assim, em virtude da necessidade de padronização da descrição dos acervos custodiados pelas instituições que se utilizam do software Pergamum (Sistema Integrado de Bibliotecas) sua equipe lançou em 2009 o Módulo Arquivo que teve como base para a sua construção o formato MARC 21 E a NOBRADE (Norma Brasileira de descrição arquivística).

Convém ressaltar que o Pergamum é um software desenvolvido para o gerenciamento de dados dos centros de informação, e emprega o formato MARC 21 para seus demais módulos. O MARC 21 se utiliza de códigos e conteúdo definido para ser legível por máquina sendo sua utilização amplamente difundida para a catalogação de formatos bibliográficos. Seu formato padronizado permite o intercâmbio e o compartilhamento dos registros bibliográficos e catalográficos.

A NOBRADE estabelece elementos para a descrição de documentos arquivísticos no Brasil, esta norma foi criada em consonância com as normas internacionais ISAD(G) e ISAAR (CPF). Desta forma, a norma brasileira permite além do fácil acesso aos documentos o intercâmbio das informações em âmbito nacional e internacional.

Partindo dessas considerações, procedeu-se à análise do Módulo Arquivo do Software Pergamum por meio do estudo do seu manual buscando verificar quais elementos da NOBRADE encontram-se presentes neste módulo, bem como os aspectos relevantes na descrição de documentos arquivísticos e sua interpretação com a utilização do formato MARC – 21.

2 A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA E A NOBRADE – NORMA BRASILEIRA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

A descrição arquivística é a função que se encarrega da elaboração dos instrumentos de pesquisa. Esses instrumentos são essenciais para o acesso a informação, trazendo para o usuários o conhecimento a cerca das fontes de informação que o arquivo custodiava.

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística define descrição arquivística como: “Conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa.” (2005, p. 67)

O mesmo dicionário traz também a definição para os instrumentos de pesquisa: “Instrumento de pesquisa organizado segundo critérios temáticos, cronológicos, onomásticos ou toponímicos, reunindo a descrição individualizada de documentos

pertencentes a um ou mais fundos, de forma sumária ou analítica.” (BRASIL, 2005, p. 45)

Para Bellotto (2007) existem seis tipos de instrumentos de pesquisa, a saber: o guia, o inventário, o catálogo, o catálogo seletivo, os índices e a edição de fontes. Segundo Lopez (2002, p. 10) “os instrumentos de pesquisa são as ferramentas utilizadas para descrever um arquivo, ou parte dele, tendo a função de orientar a consulta e de determinar com exatidão quais são e onde estão os documentos.” Como visto, os instrumentos de pesquisa podem ser usados na descrição de um arquivo, um fundo documental, uma série documental ou um documento.

Quando na escolha dos instrumentos de pesquisa a ser elaborados, deve-se partir da análise das unidades de trabalho a ser descritas, bem como as necessidades dos usuários. (ROSSEAU; COUTURE, 1998) Considerando esses aspectos, o arquivista deverá estabelecer as prioridades na descrição, e escolher os instrumentos de pesquisa a ser elaborados.

Há de se observar também as normas existentes para a descrição arquivística. Entre estas: ISAD (G) – Norma geral internacional de descrição arquivística (2000), ISAAR (CPF) – Norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias (2004), ISDF – Norma internacional para descrição de fundos (2007), ISDIAH – Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico (2008) e NOBRADE – Norma brasileira de descrição arquivística (2006).

O CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos) recomenda o uso da NOBRADE, esta norma orienta a descrição arquivística no Brasil. Estabelecendo uma padronização esta permite o acesso e intercâmbio de informações em âmbito nacional e internacional. Também pode ser utilizada para descrever documentos em qualquer idade. Além do acesso proporcionado pela norma, a mesma pode ser utilizada em qualquer idade, gênero ou suporte dos documentos, para sistemas informatizados ou não, utilizando a descrição multinível. (BRASIL, 2006)

Considera-se a existência de seis principais níveis de descrição, a saber: acervo da entidade custodiadora (nível 0), fundo ou coleção (nível 1), seção (nível 2), série (nível 3), dossiê ou processo (nível 4) e item documental (nível 5). São admitidos como níveis intermediários o acervo da subunidade custodiadora (nível 0,5), a subseção (nível 2,5) e a subsérie (nível 3,5). (BRASIL, 2006, p. 11)

A norma possui oito áreas com 28 elementos de descrição:

(1) Área de identificação, onde se registra informação essencial para identificar a unidade de descrição; (2) Área de contextualização, onde se registra informação sobre a proveniência e custódia da unidade de descrição; (3) Área de conteúdo e estrutura, onde se registra informação sobre o assunto e a organização da unidade de descrição; (4) Área de condições de acesso e uso, onde se registra informação sobre o acesso à unidade de descrição; (5) Área de fontes relacionadas, onde se registra informação sobre outras fontes que têm importante relação com a unidade de descrição; (6) Área de notas, onde se registra informação sobre o estado de conservação e/ou qualquer outra informação sobre a unidade de descrição que não tenha lugar nas áreas anteriores; (7) Área de controle da descrição, onde se registra informação sobre como, quando e por quem a descrição foi elaborada; (8) Área de pontos de acesso e descrição de assuntos, onde se registra os termos selecionados para localização e recuperação da unidade de descrição. (BRASIL, 2006, p. 18)

Dessa forma, a NOBRADE traz diretrizes que norteiam o trabalho de descrição arquivística, constituindo-se em ferramenta fundamental na prática arquivística, garantindo um acesso eficiente as informações do arquivo, mas também uma ampliação da visibilidade do arquivo em contexto nacional e internacional.

Por tudo isso, a função de descrever os documentos de arquivo proporciona mais que a facilidade na recuperação do documento, mas também uma aproximação com seus usuários, pois podem trazer informações sobre as fontes do arquivo, suas relações com outras fontes documentais (complementares), bem como os serviços que o arquivo dispõe.

3 O SISTEMA PERGAMUM E O FORMATO MARC – 21

Com o advento da tecnologia a gestão da informação tem sido pensada e organizada também em meio eletrônico. O mercado já oferece diversos softwares que se propõem a realizar o gerenciamento dessas informações.

Entre esses softwares está o Pergamum (Sistema Integrado de Bibliotecas), este foi criado para o gerenciamento de centros de informações. O mesmo está voltado principalmente para a gestão das atividades de bibliotecas.

O Sistema foi implementado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica - programação em Delphi, PHP e JAVA, utilizando banco de dados relacional SQL (ORACLE, SQLSERVER ou SYBASE). O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários. Iniciamos as atividades de comercialização no ano de 1997 e atualmente estamos com mais de 220

Instituições, aproximadamente 2500 bibliotecas em todo o Brasil (atualmente com uma unidade em Angola), utilizando o Sistema. (PERGAMUM, 2012)

O Pergamum permite o realizar o processamento técnico, controlar a circulação de materiais, permitindo a consulta e recuperação destes. Possibilita, então, disseminação e intercâmbio das informações de uma biblioteca.

O mesmo utiliza o formato MARC 21 para o catálogo dos materiais bibliográficos, isto é, para a descrição bibliográfica.

O formato MARC é um conjunto de códigos e designações de conteúdos definido para codificar registros que serão interpretados por máquina. Sua principal finalidade é possibilitar o intercâmbio de dados, ou seja, importar dados de diferentes instituições ou exportar dados de sua instituição para outros sistemas ou redes de bibliotecas através de programas de computador desenvolvidos especificamente para isto. (MARC 21, 2012)

Com a sua codificação os materiais catalogados podem ser recuperados e disseminados, permite ainda o intercâmbio, importação e exportação de dados. Entretanto, em sua codificação considera a prática e terminologia da biblioteconomia.

4 O MÓDULO ARQUIVO DO SISTEMA PERGAMUM

Em 2009 foi lançado o Módulo Arquivo do Sistema Pergamum. Este foi criado para a descrição de informações arquivísticas. Para tanto, utilizou o formato MARC 21 e a NOBRADE. Ressalta-se que o MARC 21 foi adaptado para melhor atender as normatizações da NOBRADE. A seguir os quadros com os elementos de descrição utilizados pela NOBRADE e formato MARC no sistema Pergamum.

Área de identificação:

(1) Área de identificação , onde se registra informação essencial para identificar a unidade de descrição;		
NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS
1.1 Código de referência	Campo 040 Código de Referência	\$a Unidade de descrição \$c Unidade que transcreveu \$e Regras para descrição
1.2 Título	Campo 245 Título	\$a Título
1.3 Data(s)	Campo 245 Título	\$f Data ou designação sequencial

	Campo 260 Área de Reprodução	\$g Informações adicionais \$c Data de publicação, distribuição, etc.
1.4 Nível de descrição	Campo 351 Nível de Descrição (Sistema de Arranjo)	\$a Organização \$b Ordenação \$c Nível

(Continua)

(Continuação)

(1) Área de identificação , onde se registra informação essencial para identificar a unidade de descrição;		
NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS
1.5 Dimensão e suporte	Campo 300 Dimensão e Suporte	\$a Extensão \$b Outros detalhes físicos \$c Dimensões
1.6 Localização Física (<i>Campo criado pelo Pergamum</i>)	Campo 90 Número de chamada do material	\$a Classificação \$c Número da estante/armário \$d Número da prateleira \$e Número da caixa/pasta \$8 Sigla do arquivo \$9 Cor

Fonte: MARC 21: arquivo: manual (2012, p. 60)

Conforme a NOBRADE a área de identificação é um elemento obrigatório para a descrição arquivística. Além disso, “O código de referência constitui um dos principais pontos de acesso à unidade de descrição.” (BRASIL, 2006, p.20).

No MARC 21 o campo 040, corresponde ao código de catalogação que identifica a instituição que criou, copiou ou modificou um registro bibliográfico. O campo 245 informa o título principal e subtítulo, este campo também inclui os subcampos com a data de criação da obra.

No campo 260 constam as informações sobre a publicação, impressão, distribuição da obra. Salienta-se que NOBRADE normatiza as datas tópica, crônica (data de produção, acumulação e data-assunto). Ressalta-se que os documentos de arquivo são acumulados de forma orgânica, então, a data de publicação e distribuição da unidade de descrição não pode ser vista como são tratados os livros de uma biblioteca que tem sua data de publicação (edição), revisão e distribuição.

O campo 351 corresponde à organização e ordenação de materiais, neste estão os dados sobre a organização e arranjo adotados para uma coleção, assim, contem o método de ordenação e o nível de descrição. Lembrando que os níveis principais de descrição segundo a NOBRADE são seis: acervo da entidade custodiadora, fundo ou coleção, seção, série, dossiê ou processo e item documental.

A descrição física do material descrito é feita por meio do campo 300, este traz informações sobre a dimensão (tamanho) e extensão (número de paginas, volumes, entre outros). Além disso, neste campo é possível incluir mais detalhes físicos do material e informações sobre materiais adicionais. Ressalta-se que na descrição arquivística as informações sobre a dimensão e suporte no qual está registrada a informação deve ser realizada por gênero documental, conforme recomenda a NOBRADE.

Por fim, no formato MARC 21 o campo 90 corresponde ao número da chamada para a localização do material. No Pergamum com este campo é possível gerar uma etiqueta de identificação da localização do material. Este campo foi adaptado pelo sistema, pois o campo 09X do formato MARC corresponde ao número de chamada local, o qual é obtido com o cutter, CDD ou CDU, dados para o catálogo de materiais bibliográficos e não arquivísticos.

Área de contextualização:

(2) Área de contextualização, onde se registra informação sobre a proveniência e custódia da unidade de descrição;		
NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS
2.1 Nome(s) dos produtor(es)	<p>Campo 100 Autor Principal – Nome Pessoal</p> <p>Campo 110 Autor Principal – Entidade / Empresa</p>	<p>\$a Nome pessoal \$b Numeração \$c Títulos e outras palavras \$d Datas associadas ao nome \$e Termo de relação \$f Data da obra \$g Informações adicionais \$q Forma completa do nome</p> <p>\$a Nome da entidade \$b Unidades subordinadas \$c Local realização evento \$d Data realização evento \$e Termo de relação (Termo que descreve a relação entre o</p>

	<p>Campo 111 Autor Principal – Evento / Reunião Campo 7XX p/ entradas secundárias</p>	<p>nome e a obra) \$f Data de publicação do trabalho \$a Nome do evento ou lugar \$b Local de realização do evento \$d Data de realização do evento \$n Número da parte/seção da publicação</p>
--	---	--

(Continua)

(Continuação)

(2) Área de contextualização, onde se registra informação sobre a proveniência e custódia da unidade de descrição;		
NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS
2.2 História administrativa / biografia	Campo 545 Nota História administrativa / biografia	\$a Nota biográfica ou histórica \$b Expansão da nota biográfica ou histórica \$u URL
2.3 História arquivística	Campo 561 História Arquivística	\$a Histórico \$3 Material especificado
2.4 Procedência	Campo 541 Procedência (Fonte imediata de aquisição)	\$a Fonte de aquisição \$b Endereço \$c Forma de aquisição \$d Data de aquisição \$e Número de acesso \$f Proprietário (custódia legal) \$h Preço de compra \$n Extensão \$o Tipo de unidade \$3 Material especificado

Fonte: MARC 21: arquivo: manual (2012, p. 60-61).

A área de contextualização é um elemento obrigatório para identificar o produtor da documentação. Assim, são identificados o produtor, historia administrativa ou biografia deste, historia arquivística (produção e acumulação) e a procedência (origem do documento)

O campo 100 do MARC 21 refere-se ao autor da obra, já o campo 110 corresponde à entidade, instituição que produziu o material. No campo 111 consta o evento (seminário, encontro, exposição entre outros) do qual trata o material. O campo 7XX trata dos demais autores, por exemplo, os colaboradores. Ressalta-se, entretanto, que no sistema Pergamum o campo 110 é estruturado como uma entidade única. Assim, para adicionar outra subunidade é preciso criar uma nova autoridade.

O campo 545 refere-se à nota bibliográfica ou histórica do material, com um histórico da instituição ou evento, no qual pode-se incluir um resumo se houver detalhes. No campo 561 encontra-se a nota de origem, isto é, o campo no qual é registrado informações sobre o material desde sua criação até sua aquisição.

O campo 541 informa a nota da fonte imediata de aquisição. Este campo contém os subcampos: fonte de aquisição, endereço, forma de aquisição, data de aquisição, número de acesso, proprietário, preço de compra, tipo de unidade, código da instituição, ligação e campo de ligação e número de acesso. Cabe lembrar novamente que os documentos são criados e acumulados no decorrer do desempenho das atividades de uma pessoa ou instituição. Assim, o subcampo preço da compra não se aplica a unidades de descrição arquivística.

Área de conteúdo e estrutura:

(3) Área de conteúdo e estrutura , onde se registra informação sobre o assunto e a organização da unidade de descrição;		
NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS
3.1 Âmbito e conteúdo	Campo 520 Âmbito e conteúdo Campo 505 Nota de conteúdo	\$a Nota de Resumo \$b Expansão da nota de Resumo \$a Nota de conteúdo \$g Informações adicionais \$u Url \$8 Campo de ligação e número de sequência.
3.2 Avaliação, eliminação e temporalidade	Campo 593 Campo de conservação do material	\$a Temporalidade
3.3	Campo 584	\$a Acumulação ou soma

Incorporações	Incorporações	\$b Frequência de uso \$3 Material especificado \$5 Código da instituição \$6 Ligação \$8 Campo de ligação e número de sequencia
3.4 Sistema de arranjo	Campo 565 Sistema de Arranjo (Nota)	\$a Número de pastas/variáveis \$b Nome da variável \$c Unidade de análise (o assunto ao qual as variáveis na pasta se referem) \$d Universo de dados \$e Código ou esquema de preenchimento \$3 Material especificado

Fonte: MARC 21: arquivo: manual (2012, p. 61-62).

Na área de conteúdo e estrutura estão as informações complementares ou relevantes na descrição. “o âmbito e conteúdo é um elemento importante para o usuário identificar se a unidade de descrição contém ou não informações relevantes para a sua pesquisa.” (BRASIL, 2006, p. 39)

Observa-se que o campo 520 traz uma nota de resumo, descrevendo o conteúdo do material. O campo 505 é utilizado para a transcrição do conteúdo do material. Já o campo 593 contém informações sobre a avaliação documental, portanto, traz informações sobre a temporalidade e destinação. No campo 584 existem as informações sobre a frequência de uso do material e demais registros incorporados e esse.

O campo 565 informa as características e conteúdo de pastas de arquivos, controle de display, número de pastas, nota de conteúdo, informações adicionais e URI que possibilita o acesso eletrônico. Conforme a NOBRADE, neste campo são registradas as informações sobre o sistema de arranjo da documentação, isto é, método de classificação e ordenação adotada.

Área de condições de acesso e uso:

(4) Área de condições de acesso e uso , onde se registra informação sobre o acesso à unidade de descrição;		
NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS
4.1 Condições de acesso	Campo 506 Acesso	\$a Condições de acesso (Restrições legais, físicas ou de procedimento)
4.2 Condições	Campo 540	\$a Termos que gerenciam o uso e a

de reprodução	Condições de reprodução	reprodução \$b Jurisdição \$c Autorização \$d Usuários autorizados \$3 Material especificado
4.3 Idioma	Campo 546 Idioma	\$a Nota de idioma
4.4 Características físicas e requisitos técnicos	Campo 340 Características físicas e Requisitos técnicos	\$a Base e configuração do material \$b Dimensões \$c Materiais aplicados a superfície \$d Técnica em que se registra a informação \$e Suporte \$f Coeficiente/proporção da produção \$h Localização interna \$i Especificações técnicas do suporte \$3 Material especificado

(Continua)

(Continuação)

(4) Área de condições de acesso e uso , onde se registra informação sobre o acesso à unidade de descrição;		
NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS
4.5 Instrumentos de pesquisa	Campo 556 Nota da documentação	\$a Informação sobre a documentação \$z ISBN

Fonte: MARC 21: arquivo: manual (2012, p. 62-63).

A área de condições de acesso e uso descreve as restrições e condições do acesso, as condições de reprodução, o idioma, as características físicas e requisitos técnicos para o acesso e os instrumentos de pesquisa relacionados.

O campo 506 refere-se às restrições de acesso, e para as obras editadas informa sobre a distribuição. O campo 540 traz as informações quanto às condições de uso e reprodução e acesso ao material. No campo 546 informa o idioma do material. E o campo 340 descreve o documento que necessita de equipamentos para o seu acesso. Além disso, identifica seus instrumentos de pesquisa. No campo 556 estão as informações relativas aos códigos que podem explicar o conteúdo de um documento.

Área de fontes relacionadas:

(5) Área de fontes relacionadas, onde se registra informação sobre outras fontes que têm importante relação com a unidade de descrição;

NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS
5.1 Existência e localização dos originais	Campo 535 Existência e localização de originais	\$a Proprietário ou depositário \$b Endereço postal \$c País \$d Endereço de telecomunicação \$g Código de localização do depósito \$3 Material especificado
5.2 Existência e localização de cópias	Campo 562 Existência e localização de cópias	\$a Marca identificadora \$b Identificação da cópia \$c Identificação da versão \$d Formato de apresentação \$e Número de cópias \$3 Material especificado

(Continua)

(Continuação)

(5) Área de fontes relacionadas, onde se registra informação sobre outras fontes que têm importante relação com a unidade de descrição;

NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS
5.3 Unidades de descrição relacionadas	Campo 544 Unidades de descrição relacionadas	\$a Depositária/Curador \$b Endereço \$c País \$d Título dos materiais associados \$e Procedência \$n Nota \$3 Material especificado \$8 Campo de Ligação e número de seqüência
5.4 Nota sobre publicação	Campo 581 Nota sobre Publicação Campo 260 Área de Publicação	\$a Nota de publicação sobre o material descrito \$a Lugar de publicação, distribuição, etc. \$b Nome do editor, distribuidor, etc.

Fonte: MARC 21: arquivo: manual (2012, p. 63).

Se a unidade descrita for constituída por cópias esta área irá identificar a existência ou não dos originais, bem como a sua localização.

Portanto, o campo 535 é utilizado somente nos casos em que os originais ou duplicadas estão localizados em outros locais, pois este contém informações sobre o local de guarda. O campo 562 é usado para diferenciar as cópias ou versões do arquivo das que possam existir em outros locais. No campo 544 estão as informações sobre os materiais relacionados ao material do arquivo. O campo 581 traz as informações sobre as publicações referentes ao documento. E, o campo 260 informações sobre a publicação e distribuição.

Área de notas:

(6) Área de notas , onde se registra informação sobre o estado de conservação e/ou qualquer outra informação sobre a unidade de descrição que não tenha lugar nas áreas anteriores;		
NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS
6.1 Notas sobre conservação	Campo 583 Notas sobre conservação	\$a Nota de processamento
6.2 Notas gerais	Campo 500 Notas Gerais	\$a Nota geral \$3 Materiais especificados \$5 Código da instituição

Fonte: MARC 21: arquivo: manual (2012, p. 63).

Na área de notas constam informações sobre o estado de conservação da unidade de descrição. Além disso, pode-se informar também as medidas que foram ou devem ser tomadas para garantir a longevidade da unidade descrita.

O sistema Pergamum utiliza o campo 500 para as informações que não podem ser descritas em outros campos. Utiliza também o campo 530 para as informações sobre um formato diferente. Se o documento não tiver uma forma física diferente da descrita este campo não será utilizado.

Área de controle da descrição:

(7) Área de controle da descrição , onde se registra informação sobre como, quando e por quem a descrição foi elaborada;		
NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS

7.1 Nota do arquivista	Campo 590 Nota do arquivista	\$a Nota da instituição
7.2 Regras ou convenções	Campo 594 Nota da fonte utilizada para descrição	\$e Fonte para descrição
7.3 Data(s) da(s) descrição(ões)	Campo 005 Data de cadastro do documento	

Fonte: MARC 21: arquivo: manual (2012, p. 63-64).

Nessa área estão as informações sobre a elaboração da descrição com as normas adotadas, bem como a data da descrição ou revisão desta. Para tanto, o sistema Pergamum utiliza o campo 590 para informar sobre a elaboração da descrição. Já o campo 594 é utilizado quando a descrição baseou-se em material da biblioteca. E, o campo 005 contém a data de cadastro do documento.

Área de pontos de acesso e descrição de assuntos:

(8) Área de pontos de acesso e descrição de assuntos , onde se registra os termos selecionados para localização e recuperação da unidade de descrição.		
NOBRADE	CAMPO MARC	SUBCAMPOS
8.1 Pontos de acesso e indexação de assuntos	Campo 600 a 697 Assuntos	

Fonte: MARC 21: arquivo: manual (2012, p. 64).

Por fim, a área de pontos de acesso e descrição de assuntos contém as informações para a recuperação do conteúdo, com a indexação de assuntos. Os campos 600 e 700 são utilizados para descrever o assunto do documento. Portanto, o campo 600 refere-se ao nome de pessoal se este for o assunto.

Ressalta-se ainda que o sistema Pergamum também utiliza outros campos para a descrição arquivística. O campo 856 para localizar um material eletrônico. O campo 955, o qual disponibiliza o texto do documento. E, o campo 985 que identifica e comenta cada material relacionado ao documento descrito.

5 CONCLUSÃO

Constatou-se que o Módulo Arquivo utiliza todas as áreas estabelecidas pela NOBRADE. Assim, pode-se concluir com a análise do Manual de arquivo: MARC 21-Arquivo, que os campos utilizados pelo sistema Pergamum foram adaptados, buscando se enquadrar a normatização da NOBRADE.

Entretanto, é possível observar que alguns subcampos adotados pelo sistema são específicos para a catalogação de material de biblioteca. Por exemplo, o subcampo preço de compra. Outro detalhe refere-se a uma questão terminológica na qual a unidade de descrição algumas vezes é denominada material no manual.

Dito isso, é importante considerar as particularidades e especificidades quando no gerenciamento de documentos arquivísticos. Esta gestão aplica-se ao conjunto de documentos, constituído organicamente. O tratamento peça por peça é destinado aos materiais de uma biblioteca e não arquivo. Embora, a descrição arquivística também compreenda a descrição de um item documental a ideia de conjunto deve ficar esclarecida para que se compreenda todo o contexto de produção e acumulação dos documentos. Logo, a descrição arquivística também pode ser feita para fundos, grupos, séries, parte de séries e item documental, conforme os níveis de descrição da NOBRADE.

Por outro lado, o Módulo Arquivo do sistema Pergamum constituiu-se em uma ferramenta que pode ser utilizada na descrição de documentos de arquivo, este proporciona mais que uma descrição, mas também permite anexar o documento a descrição, bem como o acesso remoto deste.

ANALYSIS MODULE FILE SYSTEM PERGAMUM FOR ARCHIVAL DESCRIPTION

ABSTRACT

The document management runs through the archival description. This archival function allows access to information through the development of research instruments. In this sense, it is pertinent that the standards are used for description of archival description for the standardization of the procedures adopted. Thus, this study presents an analysis of the software module File Pergamum (Integrated Library System) from the study of the MARC 21 Manual - File. This manual presents, then, the fields used by the system for the description of documents, which is used in MARC 21 format (set of codes to records that will be deciphered by machines) as well as NOBRADE - Standard for Archival Description.

KEYWORDS: archival description, NOBRADE, MARC 21.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2009.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: T. A. Queiroz, 2007.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2009.

_____. **ISAAR (CPF): norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2009.

_____. **ISDF: norma internacional para descrição de funções**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/ISDF.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2010.

_____. **ISDIAH: norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico**. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/isdiah.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2010.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa**. São Paulo, 2002.

MARC 21: introdução. Disponível em: <http://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/introducao.html>. Acesso em: 01 jul. 2012.

MARC 21: arquivo: manual. Disponível em: http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/site_servico_rede_pergamum/manuais.php. Acesso em: 01 jul. 2012.

PERGAMUM sistema integrado de bibliotecas. Disponível em: <http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/>. Acesso em: 01 jul. 2012.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.